

A APLICABILIDADE DO CONCEITO SNOEZELEN NA PSICOLOGIA AMBIENTAL PARA CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA: UMA CONTRIBUIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

KIMBERLY DA SILVA PINHEIRO¹; ADRIANA PORTELLA²; EDUARDO GRALA DA CUNHA³

¹Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – pinheirokimberly@gmail.com

² Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – adrianaportella@yahoo.com.br

³ Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – eduardogralacunha@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho propõe-se a investigação de como o design de ambientes multissensoriais pode ser utilizado para atender às necessidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em seus processos de regulação emocional. A pesquisa se insere no campo da arquitetura, mais especificamente no âmbito da psicologia ambiental, e explora a aplicação da Teoria Snoezelen, de Hulsege e Verheul (1987), no contexto do design residencial. O foco central é compreender como o ambiente físico pode impactar o bem-estar psicológico e emocional dessas crianças, propondo soluções que integrem aspectos sensoriais e funcionais ao espaço doméstico.

A problemática que orienta este estudo é: como atender às necessidades de uma criança autista em seus processos de regulação emocional utilizando a psicologia ambiental e o Método de Ambientes Multissensoriais no design residencial? Este questionamento surge da necessidade crescente de adaptar ambientes residenciais para melhor atender às crianças com autismo, cuja estimativa populacional cresce exponencialmente, e cujas percepções sensoriais são frequentemente distintas, exigindo cuidados especiais na composição do espaço em que habitam.

A fundamentação teórica deste trabalho está alicerçada em diferentes áreas, incluindo a psicologia - na relação humano x ambiente, na arquitetura - com o design de ambientes, e no Método Terapêutico Snoezelen, também conhecido como Método de Ambientes Multissensoriais. Desenvolvido na década de 1970 por Hulsege e Verheul, esse método surgiu na Holanda como uma abordagem terapêutica inovadora para pessoas com deficiências cognitivas e, mais recentemente, tem sido aplicado no atendimento a crianças com TEA. Hulsege e Verheul (1987) defendem que "os ambientes multissensoriais controlados oferecem um espaço para a estimulação ou o relaxamento das crianças com necessidades especiais, promovendo um ambiente de segurança e autonomia". Esse método utiliza-se dos estímulos sensoriais: gustativos, olfativos, proprioceptivos, sonoros, táteis, vestibulares, e visuais para facilitar o processo de regulação emocional e social dessas crianças.

A relação entre o ambiente físico e a saúde emocional das crianças com autismo pode ser compreendida a partir da psicologia ambiental, um campo que estuda como o ambiente afeta o comportamento e o bem-estar das pessoas. O autor, Barry Prizant (2015), em seu livro "Humano à Sua Maneira: um novo olhar sobre o autismo", sugere que "compreender as experiências sensoriais dos indivíduos autistas é crucial para a criação de ambientes que promovam o seu

bem-estar emocional”, destacando como as adaptações no ambiente físico podem ter um impacto profundo na regulação emocional das crianças com TEA.

Além disso, Temple Grandin (2006), em *Thinking in Pictures*, fala da importância de ambientes estruturados para crianças com TEA, apontando que “a maneira como o ambiente é organizado pode tanto reduzir quanto aumentar os níveis de ansiedade e desconforto em crianças autistas”. Grandin destaca que elas possuem sensibilidades sensoriais que precisam ser consideradas no design dos espaços, já que um ambiente sensorialmente equilibrado pode facilitar seu processo de adaptação e bem-estar.

No campo da arquitetura, Juhani Pallasmaa (2005), em *Os Olhos da Pele*, afirma que “a arquitetura não deve apenas envolver o olhar, mas todos os sentidos humanos, proporcionando uma experiência espacial completa”. Para esta neurodivergência, que processa as informações sensoriais de maneira diferenciada, a criação de ambientes que envolvam múltiplos sentidos sem tender à hiperestimulação, pode ser especialmente benéfica, favorecendo a regulação emocional e a autonomia na interação com o espaço.

Em *As Formas da Alegria*, da autora Ingrid Fetell Lee (2018), traz a discussão de como o design de ambientes pode promover emoções positivas, afirmindo que “o ambiente construído tem o poder de influenciar diretamente as emoções e o humor das pessoas”. Sua abordagem estética sugere que os ambientes residenciais projetados para promover sentimentos de alegria e calma podem ser potencialmente úteis no suporte à regulação emocional no autismo, cuja sensibilidade a estímulos é agravada.

O objetivo geral deste estudo é analisar como o design de ambientes multissensoriais, fundamentado na psicologia ambiental, pode contribuir para a regulação emocional e o bem-estar psicológico de crianças com TEA, além de desenvolver diretrizes projetuais voltadas para profissionais da construção civil.

No que se refere aos objetivos específicos, pretende-se investigar de que maneira o ambiente físico impacta o bem-estar psicológico e emocional destas crianças; avaliar como a criação de ambientes sensorialmente ricos e adaptados pode auxiliar no processo de regulação emocional; e por fim, propor uma cartilha voltada para profissionais da área da construção civil, oferecendo diretrizes projetuais sobre Ambientes Multissensoriais (MSEs) adaptados ao design residencial, com foco nas necessidades específicas de crianças autistas.

Em resumo, este estudo busca unir os princípios da psicologia ambiental e da teoria Snoezelen, fornecendo contribuições teóricas e práticas aplicáveis ao campo da arquitetura e do design residencial, visando promover o desenvolvimento e o bem-estar das crianças autistas e suas respectivas famílias.

2. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos a fim de obter uma compreensão holística dos efeitos do método Snoezelen em crianças autistas. A pesquisa estrutura-se em duas fases principais: uma fase exploratória qualitativa e uma fase quantitativa de validação.

Para a coleta de dados, utiliza-se dos seguintes instrumentos:

Observações Diretas: Sessões de observação indireta, utilizando um protocolo padronizado para anotar comportamentos específicos e respostas das crianças aos estímulos.

Questionários para Tutores e Terapeutas: Formulados e direcionados antes e após o período de intervenção, visando avaliar as mudanças percebidas no comportamento e bem-estar das crianças.

Entrevistas individuais e coletivas (ou grupos focais): Entrevistas com os tutores, terapeutas e crianças para obter dados qualitativos sobre as experiências e percepções em relação ao método Snoezelen.

Os dados quantitativos são analisados utilizando-se de estatística não-paramétrica para identificar mudanças significativas nos comportamentos das crianças durante o período da intervenção. Os dados qualitativos são avaliados por meio da análise de conteúdo, permitindo a identificação dos temas mais recorrentes e possíveis padrões nas respostas dos participantes.

O objeto de estudo desta pesquisa é caracterizado por crianças autistas, de 5 a 12 anos de idade, já oficialmente diagnosticadas, e de todos os níveis de suporte; também fazem parte do grupo, seus respectivos terapeutas e tutores/responsáveis. A amostra delimita-se por 30 crianças e, no mínimo, um tutor por criança, resultando em, no mínimo, 30 responsáveis participantes.

Considera-se então, como local de aplicação, a Sala de Estimulação Multissensorial do Instituto MultiTEA, um centro de estimulação integrado para crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, localizado em Rio Grande - RS e o Grupo TEAcolho, pertencente ao mesmo Instituto, o qual reúne profissionais, crianças, adolescentes, e familiares que convivem com o Espectro para troca de experiências e conhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que os resultados deste trabalho demonstrem resultados positivos no que se refere à regulação sensorial, pontuando o Transtorno de Processamento Sensorial (TPS), uma das principais características do Espectro Autista; assim como uma melhora de concentração e foco das crianças TEA para a resolução das atividades de aprendizagem e/ou terapêuticas.

Acredita-se também, que a pesquisa possa revelar considerável redução de ansiedade e estresse, provenientes da desregulação emocional, e consequentemente, diminuição das estereotipias - que podem vir a causar danos físicos tanto às próprias crianças quanto ao adulto responsável - seja terapeuta ou tutor. Consecutivamente, melhorando convívio e rotina familiar, aprimorando a interação social.

Os resultados esperados deverão confirmar, inclusive, a continuidade da estabilidade emocional por prazos mais longos, ao estender ao ambiente e a prática multissensorial terapêutica para os lares: o que antes era limitado aos horários de atendimento da Clínica, será aplicado a quaisquer momentos em que as crises emocionais do Espectro se manifestem.

Por último, sobre a elaboração da Cartilha Profissional, pretende-se difundir e ampliar a utilização do Método Snoezelen para mais arquitetos e designers, organizando e elucidando diretrizes projetuais referentes aos Ambientes Multissensoriais, com orientações concisas sobre materialidade, luminotécnica, colorística, *layout* e estímulos sensoriais adequados; tomando como referência as respostas observadas das crianças e os *feedbacks* de tutores e terapeutas. Ainda, pretende-se reconhecer e classificar soluções projetuais dos Ambientes Multissensoriais por seu grau de complexidade de execução ou uso, e estratégias financeiramente mais acessíveis, sempre reiterando a ideia da disseminação do Snoezelen como ferramenta terapêutica para os núcleos familiares.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, então, que o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do design de ambientes multissensoriais no bem-estar psicológico e na regulação emocional de crianças com TEA, unindo os princípios da psicologia ambiental e do método Snoezelen. Espera-se que os resultados contribuam significativamente para a criação de diretrizes prático-projetuais voltadas ao design de ambientes residenciais adaptados, promovendo maior conforto e segurança para essas crianças e seus núcleos familiares. Esta pesquisa poderá oferecer não apenas soluções teóricas, mas também ferramentas concretas para arquitetos e designers de ambientes, favorecendo uma arquitetura mais inclusiva. Como estudos futuros, pontua-se a eficácia dessas diretrizes em diferentes faixas etárias, ampliando ainda mais o impacto das intervenções multissensoriais no cotidiano de pessoas com TEA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GRANDIN, T.; PANEK, R. **O cérebro autista: pensando através do espectro.** Rio de Janeiro: Record, 2024.
- HULSEGGE, J.; VERHEUL, A. **Snoezelen: another world.** Inglaterra: Rompa, 1987.
- LEE, I. F. **As formas da alegria: O surpreendente poder dos objetos.** São Paulo: Fontanar, 2021.
- MOSER, G. **Introdução à Psicologia Ambiental: Pessoa e Ambiente.** São Paulo: Alínea, 2018.
- PALLASMAA, J.; ROBINSON, S. **Mind in Architecture: Neuroscience, Embodiment, and the Future of Design.** Cambridge: The MIT Press, 2015
- PALLASMAA, J. **Os olhos da pele : a arquitetura e os sentidos.** Porto Alegre: Bookman, 2011.
- PRIZANT, B. M.; FIELDS-MEYER, T. **Humano à sua maneira: Um novo olhar sobre o autismo.** São Paulo: Edipro, 2023.
- SANTOS, R. G. DOS. **Perceber o (in)visível: o corpo desenhando uma trajetória existencial no espaço e no objeto.** 2011. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- SARTORI, G.; BENCKE, P. **Ambientes que Inspiram.** São Paulo: Gente, 2023.